



“There are no solutions. There are only trade-offs.”

Thomas Sowell

Internacional

O excepcionalismo da economia americana prossegue. Os indicadores de atividade seguem crescendo de forma robusta, com destaque para o bom desempenho tanto do consumo das famílias quanto do investimento agregado. Da mesma forma, o mercado de trabalho continua aquecido. A inflação mostrou certa deterioração desde o início do ano, com a parcela de serviços voltando a subir. Neste quadro, o Fed indicou ser necessário mais tempo para avaliar a convergência da inflação para a meta, sugerindo que não tem pressa para afrouxar a política monetária. Por outro lado, a instituição segue afirmando que a política monetária está apertada, sendo improvável nova elevação da taxa básica. Na zona do euro, a inflação de serviços mais resistente e a melhora da atividade também se destacam. Esta combinação sugere que, apesar de o ECB indicar que deverá cortar a taxa básica em junho, o escopo total da distensão monetária poderá ser mais restrito.

Brasil

O cenário doméstico se tornou mais incerto, a começar por um cenário global mais adverso. Na parte fiscal, o governo enviou o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias com um resultado primário inferior ao sinalizado anteriormente. Ainda assim, a meta permanece desafiadora e demanda uma elevação significativa das receitas. Além disso, o desempenho do mercado de trabalho surpreendeu, acelerando ao longo do primeiro trimestre. Finalmente, as expectativas para a inflação, que já estavam acima da meta no horizonte relevante para a política monetária, se elevaram. Neste contexto, o presidente do BC suspendeu a sinalização de um corte de 50bps na próxima reunião do Copom, condicionando esse movimento a uma melhora do cenário e tornando mais provável uma desaceleração do ritmo de afrouxamento monetário. Avaliamos que essa deterioração do cenário também é compatível com uma taxa Selic mais elevada ao fim do ciclo de afrouxamento.

Juros e Câmbio

O mês de abril foi marcado por uma abertura generalizada nas taxas de renda fixa global. Como citado acima, o excepcionalismo da economia americana, somado às divulgações mais elevadas na inflação, trouxe uma cautela adicional para os membros do FED. Dessa forma, a probabilidade de um cenário de juro mais alto por mais tempo se elevou consideravelmente, gerando uma forte elevação nas curvas de juros. Na Zona do Euro, os dados de crescimento econômico voltaram a ganhar tração, reduzindo as expectativas do mercado em relação ao ciclo total de corte de juros por parte do Banco Central Europeu. Ainda assim, esperamos que o primeiro corte de juro aconteça em junho. Somado a esse cenário externo desafiador, o quadro doméstico citado acima fez com que a reprecificação na curva de juros local fosse ainda mais intensa. Dessa forma, optamos por encerrar nossas posições aplicadas tanto em juros de países desenvolvidos como no mercado de juros doméstico. No livro de moedas, encerramos a posição comprada em real, mas mantivemos posições compradas em dólar contra o euro e contra o renminbi e adicionamos uma posição comprada em dólar contra o peso chileno.

Bolsa

O mês foi marcado por uma realização relevante da bolsa americana (-4,2% S&P e -4,5% Nasdaq), que acompanhou a abertura importante das curvas de juros na região. O Ibovespa caiu 1,70%, com melhor desempenho relativo dos setores de commodities, especialmente petróleo. As perdas em renda variável no mês foram divididas quase que igualmente entre os books local e internacional. Neste último houve uma reversão parcial dos ganhos expressivos obtidos nos meses anteriores com o mau desempenho direcional dos ativos de tecnologia, especialmente redes sociais. Reduzimos de forma importante as exposições bruta e líquida neste mercado por gestão de risco dada a maior incerteza na trajetória dos juros. Na bolsa brasileira as perdas vieram principalmente pelo mau desempenho relativo de nossas posições em bancos digitais e de investimento, assim como de setores mais defensivos como elétrico e saneamento. Neste book, fizemos mudanças menos relevantes, com destaque para o aumento da posição comprada em energia e maiores proteções no setor de consumo, que deve ficar pressionado por resultados ainda fracos e menores expectativas de cortes de juros.

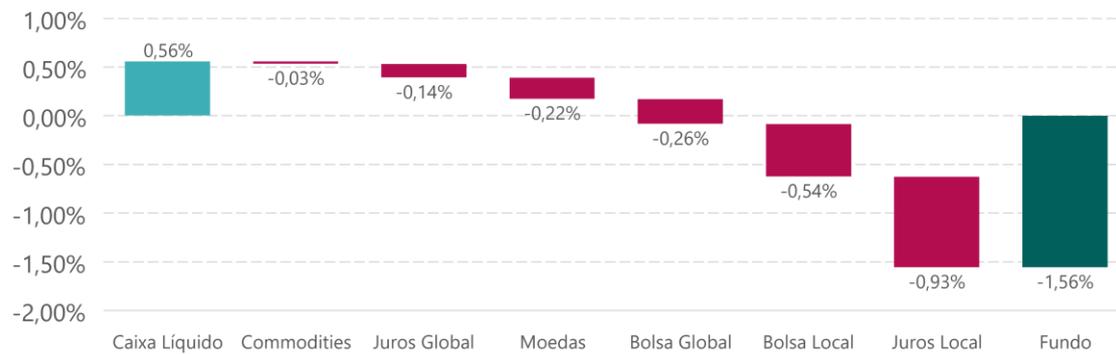




Atribuição de performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Abril 2024	2024
Caixa Líquido	0,56%	2,33%
Bolsa Global	-0,26%	1,16%
Commodities	-0,03%	-0,20%
Moedas	-0,22%	-0,33%
Juros Global	-0,14%	-0,51%
Bolsa Local	-0,54%	-0,58%
Juros Local	-0,93%	-1,29%
Fundo	-1,56%	0,58%
%CDI	-176%	17%

Abril 2024



2024



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.





Rendimentos em Abril 2024

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-2,66%	-6,69%	223,16%	08/05/2012	851.449	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-1,70%	-6,16%	108,60%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0,91%	2,98%	176,39%	19/12/2012	31.595	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	84%	103%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-2,06%	-2,24%	121,21%	15/04/2014	40.537	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,84%	3,74%	215,40%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-1,56%	0,58%	242,65%	10/01/2013	375.838	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	17%	143%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,10%	2,07%	175,37%	06/07/2012	165.175	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	11%	59%	98%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	-0,68%	1,40%	289,47%	22/03/2010	181.503	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	40%	115%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900

